

xou, por longuíssimas experiências, no subconciente. Este se fraciona em varias almas instinctivas menores, que executam, á vossa revelia, o trabalho específico de cada órgão. A consciencia pode, por via suggestiva, dar ordens, que serão cumpridas, como se o foram por um animal domesticado. O caso do trauma psiquico vos demonstra a realidade destas influencias. Eis como, pelas vias psíquicas, se podem abrir ou fechar as portas aos assaltos patogênicos, reavivando ou paralizzando as defesas organicas. Assim, não se matam microbios, mas se reforçam as resistencias e se obtêm resultados que valem pelos da mais escrupulosa antisepsia, pois que a patogenese não depende tanto das condições ambientes, quanto da específica vulnerabilidade individual, que predispõe á doença e sobre a qual influe largamente o estado psiquico.

LXXII — A função biologica do patologico.

A visão destes maravilhosos equilíbrios nos leva ao conceito da função biologica do patologico. Será a enfermidade, verdadeiramente, um estado anormal e sempre uma falencia organica, ou se compensa no equilibrio universal e assume uma função biologica, não só protetora, mas, até criadora?

E' inegavel que em muitos casos o patologico pode, mediante adaptação, tornar-se um estado habitual do organismo, que acaba por viver normalmente no dito patologico. De facto, o estado organico perfeito é uma abstracção, sem existencia na realidade. Não existe, na natureza, um tipo organico de perfeição, uma verdade organica igual para todos, uma normalidade que seja pedra de toque do valor fisiologico individual; cada um é um tipo proprio, uma propria verdade organica e a todos sobrepuja, enquanto sabe lutar e vencer. Em a natureza, a perfeição é uma tendencia jamais alcançada; a saude um estado a conquistar-se a todo momento, um equilibrio a ser mantido somente á custa de continuo labor. Em realidade, todo organismo tem o seu ponto fraco, de maior vulnerabilidade e menor resistencia. O patologico acabou assim por equilibrar-se como um facto mais ou menos constante na normalidade do mundo organico, que por isso não se abate, e leva consigo, como força, afinal acolhida no seu equilibrio, a sua parte de sombra. A natureza se compensa das diferenças de numero e completa suas imperfeições, mesclando sempre os seus tipos que, quanto mais diversos, melhor contrabalançarão valores e defeitos. Defrontais aqui a mesma lei que faz que o mal condicione o bem, a dor a alegria, com o mesmo claro-escuro de contrastes, em cujo seio se move e equilibra o mundo organico, como o mundo ético e também o mundo sensorio e psiquico.

Ha, porém, outro facto. Não é apenas que o mundo organico

se habituou a arrastar normalmente o peso da sua imperfeição, nem que isso esteja dentro da lei de equilibrio. Esta lei contrapõe, por compensação espontanea, a todo ponto de maior fraqueza, um ponto de maior força, a uma vulnerabilidade específica, uma específica resistencia, noutro lugar. A natureza sente o ponto ameaçado e o cerca, reforçando-o com todos os seus outros recursos, órgãos, sentidos, que se desenvolvem proporcionalmente. Não vos alarmeis, portanto, com qualquer ponto fraco, pois pode dar-se que ele exista para compensar uma força.

Conservando-nos sempre no campo organico, também vimos que todo assalto patogenico superado produz, por efeito de reacção, a aptidão propria á resistencia, fortifica todo o arsenal das defesas. Neste caso, a enfermidade tem função imunizadora e acarreta, por contraste e compensação, a aptidão para a vitoria e a *autoeliminação do patologico*. Neste sentido, a molestia é condição de saude, visto que incentiva a construção de todas as resistencias organicas. Estas, que vos defendem, mau grado vosso, são resultado de inumeras vitorias e lutas ganhas; são fruto do vosso esforço, duramente triunfante, no estenso caminho da evolução.

Mas, ha, noutros campos, uma compensação mais alta do patologico, por isso que tudo, no universo, está em conexão. Sempre por efeito de reacção compensadora, uma imperfeição e um sofrimento fisicos podem ter criadora repercussão no campo moral, determinando um estado de tensão, excitando uma rebelião que se manifesta como explosão de força no nivel psiquico. Ressurge aqui a função criadora da dor. Sua ação tenaz e penetrante não pode deixar de despertar ressonancias nas profundezas daquele psiquismo que está sempre em comunicação com as formas organicas, e de gravar aí impressões indeleveis. Nas almas rudes, produzir-se-ão adaptações e calejamentos, mas desenvolve-se a arte de saber sofrer, acendem-se muitas vezes luminosidades novas do espirito e, então, se pode verdadeiramente falar de função criadora do patologico. Grande ciencia esta de saber sofrer, que só possuem os homens e os povos que hão vivido muito; ciencia que significa uma resistencia ás adversidades, que os jovens não possuem. Observai o fenomeno do patologico até ás suas ultimas repercussões e vereis que algumas vezes ele tem arrancado ao sêr humano os mais sublimes brados e as maiores criações. Frequentemente, uma imperfeição fisica, fechando á alma as sendas da vida exterior, lhe ha preparado as da profunda introspecção de si mesma, ha mantido sempre desperto o espirito, submetendo-o a uma ginastica que o tornou gigante. Da maceração de um corpo enfermo, quantas almas têm saído purificadas! Um mal fisico pode ser a prova imposta pelo destino, na estrada das grandes ascensões humanas. Convido a ciencia a explicar como uma doença, uma deficiência organica podem dar tanta força ao espirito, tanta fecundidade ao pensamento,

tanta saúde e tanto poder á personalidade; como, em outros termos, pode o patológico, tão a meúde, conter o supranormal.

LXXIII — Fisiologia do supranormal — Hereditariedade fisiologica e hereditariedade psiquica.

Somente estes conceitos de vida psiquica podem conduzir a ciência ás portas de uma ultrafisiologia ou fisiologia do supranormal, qual a vêdes despontar nos fenomenos mediunicos. Aqui, são immediatas as relações entre materia e espirito; o psiquismo modela uma materia protoplasmica mais evolvida e sutil: o *ectoplasma*. A construção nova, antecipação na evolução, naturalmente não possui a resistencia das fórmulas que se estabilizaram por efeito de uma vida longa e se mostra pronta a desfazer-se. As sendas novas e excepcionais ainda são anormais e inseguras. Os produtos da fisiologia do supranormal, que surgem fóra das vias habituais da evolução, necessitam de fixar-se na fórmula estável, por meio de tentativas e prolongada repetição. Tudo isso vos lembra o raio globular, retorno atavico, esse, de um passado transposto; o *ectoplasma*, ao contrario, é o pressentimento do futuro. Esta fórmula corresponde áquele processo de desmaterialização da materia, de que já falámos. A materia quimica do *ectoplasma* corresponde a uma avançada passagem de sistemas atomicos para motos vorticosos, ao longo da escala dos elementos, em direção aos pesos atomicos maximos. O fosforo (peso atomico 31), corpo sucedaneo, só aceito em doses moderadas no circulo da vida organica, é tomado aqui, no adiantado moto vorticoso, como corpo fundamental, a par de H (1), C (12), N (14), O (16). A plastica da materia organica, por obra do psiquismo central diretivo, se faz cada vez mais immediata e evidente. Tudo isto vos explica a estrutura lacunosa de muitas materializações espiríticas, em as quais a incompleta formação de algumas partes é suprida por massas uniformes de substancia ectoplasmica, com a apparencia de panos ou véus. Tudo revela a tentativa, o esforço, a imperfeição do novo. Isto vos torna comprehensivel que o desenvolvimento do organismo até á forma adulta não seja senão uma construção ideoplastica operada pelo psiquismo central, seguindo as velhas e seguras sendas tradicionais, percorridas pela evolução.

A rêde dos factos e concomitancias cada vez mais se aperta em torno deste inegavel psiquismo e só ele vos dá a chave do fenomeno da *hereditariedade*, fenomeno esse inexplicavel, se considerado apenas pelo seu aspecto organico, como o faz a ciencia, e que, para ser comprehendido, tem que se completar com o conceito de uma *hereditariedade psiquica*. Como poderão órgãos sujeitos a uma con-

tinua renovação, até final e definitivo desfazimento, conservar indefinidamente características estruturais e transmitir atitudes prenatais a outros organismos? E é de notar-se que as registrações no instinto, frequentemente as mais importantes, se dão depois do periodo juvenil da reprodução, no individuo adulto, ás vezes mesmo na velhice (maturidade psiquica maxima). E como, numa natureza tão previdente e economica, poderiam perder-se até mesmo as melhores ocasiões? Porque não ha de a hereditariedade seguir outras vias, as vias psiquicas, pelas quais o material colhido é assegurado á sobrevivencia do principio espiritual, de preferencia ás vias organicas da reprodução? E não vemos que aquele é o nó que prende numa explicação unica todos os fenomenos do instinto, da consciencia, da evolução psiquica? Quem, senão o espirito imortal, pode constituir o fio condutor que, através de um continuo nascer e morrer de fórmulas, rege o desenvolvimento da evolução? E que fio, senão esse, saberá faze-la chegar ás superiores construções da ética?

Este conceito de hereditariedade psiquica leva á inevitavel conclusão, já agora preparada por muitos factos para poder ser negada, da sobrevivencia de um principio psiquico á morte, tanto no homem, como nos seres inferiores, não desherdados pela justiça divina — se bem que irmãos menores e se bem que de fórmula diversa — do direito de sobreviver. Se o psiquismo já se evidencia como parte integrante dos fenomenos biologicos, como principio a que se acham confiados os ultimos produtos da vida e a continuidade do transformismo evolutivo, como unidade diretora de todas as suas sucessivas fórmulas, é obvio se admita que ele, desde que sobrevive á morte organica, preexista ao nascimento. Este equilibrio de momentos contrarios é indispensavel á harmonia de todos os fenomenos, á indestrutibilidade da substancia, patente em todos os campos; tudo é continuação e retorno ciclico. O universo não pode ser arritmico, em nenhum ponto, nem a qualquer momento. E' absurdo, pois, o conceito de uma Divindade posta sob a dependencia de dois seres, cuja união tenha ela de esperar, para ser obrigada, quando eles o queiram, á obra da criação de uma alma. Não se pode conceder á criatura esse poder de decidir. E que acumulo de unidades espirituais, através da vida, no tempo ilimitado! Onde se completaria o ciclo e se restabeleceria o equilibrio?

A propria hereditariedade vos apresenta fenomenos que se não podem explicar de outro modo. Sem estes conceitos, tudo se torna incompreensivel e ilogico; com eles, tudo é claro, justo, natural. A's vezes, os filhos superam os genitores, os genios nascem quasi sempre de antepassados mediocres. Como pode o mais gerar-se do menos? Os caracteres distintivos da personalidade exorbitam de toda hereditariedade, á qual vêdes deixadas as afinidades organicas, mais do que as qualidades psiquicas. Vimos que a genese do psiquismo, a formação do instinto, da consciencia são problemas insolúveis de